

PROGRAMA DE MONITORIA DO CURSO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DA FM/UFMG, INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NO ENSINO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

MELO, M.C.B.¹; ABREU, E.M.S.; TAVARES, S.T.O.; VIEIRA, J.P.; FERNANDES, F.S.B.; WATANABE, G.A.

¹Professora do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG, os demais são acadêmicos monitores do curso.

Contato do autor principal: emanuellesavio@yahoo.com.br

Liga de Telessaúde da UFMG, contato@litel.org

Centro de Tecnologia em Saúde- FM/UFMG

Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - sala 613, Belo Horizonte – MG.

Resumo: Introdução: O curso prático de urgências e emergências pré-hospitalares é oferecido a médicos e enfermeiros da Prefeitura de Belo Horizonte, sendo composto por parte teórica, com material didático disponível na internet, constituído por textos, imagens, áudio e vídeo, além de livro e manual exclusivos, distribuídos aos alunos na aula presencial, que consiste em dez estações de treinamento, em que são simuladas diversas situações de atendimento emergencial. Foram selecionados monitores entre acadêmicos de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais para acompanhar e auxiliar o curso, desde a montagem das estações até a discussão dos casos clínicos com os alunos. Objetivos: Iniciação à docência no atendimento pré-hospitalar. Material e métodos: São utilizados, em cada estação, manequins específicos para o treinamento prático em temas de grande importância no atendimento emergencial – punção de acesso venoso central e periférico, desobstrução e acesso a vias aéreas, reanimação cardiopulmonar em adultos e crianças. Além disso, são utilizados voluntários na simulação de atendimento ao politraumatizado; fotografias, na estação de atendimento a acidentes com animais peçonhentos, como forma de orientar a correta identificação de cobras, aranhas e escorpiões; e os materiais necessários para cada procedimento envolvido nos atendimentos descritos (laringoscópios, jalcos, máscaras, pranchas, lanternas, DEAs, sondas, entre outros). Os alunos são avaliados com prova de questões objetivas ao final da aula prática, além de responderem a questionário de avaliação do curso. Resultados : Os primeiros cursos mostraram resultados satisfatórios. Os resultados da avaliação do curso têm refletido ótima aceitação por parte dos alunos. Os alunos mostram deficiências importantes no atendimento de urgência que são corrigidas adequadamente durante o curso. Conclusão: O curso de urgências e emergências pré-hospitalares têm se mostrado muito importante para a melhoria técnica do atendimento de todas as unidades de atendimento em saúde da prefeitura de Belo Horizonte, desde Centros de Saúde até Unidades de Pronto-Atendimento. A utilização de alunos dos cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina tem se mostrado muito útil e proveitosa, tanto para a organização do curso, quanto para os acadêmicos, que passam a conhecer bem o atendimento a diversas formas de urgência e os erros mais comuns cometidos por profissionais mais experientes.

Palavras chave: *treinamento médico, urgências, simulação.*

Key Words: *emergency, distance learning, academic participation, educational material*

Introdução

O curso prático de urgências e emergências pré-hospitalares é oferecido a médicos e enfermeiros da Prefeitura de Belo Horizonte, sendo composto por parte teórica, com material didático disponível na internet através de plataforma de ensino à distância. Esta constitui se por textos, imagens, áudio e vídeo, além de livro e manual exclusivos, distribuídos aos alunos na aula presencial.

A aula presencial acontece em dez estações de treinamento: Suporte básico de vida pediátrico, atendimento a parada cardio-respiratória, caso clínico 1, caso clínico 2, acesso vascular periférico, atendimento ao politraumatizado, atendimento ao paciente intoxicado e vítima de ataque de animais peçonhentos,

atendimento ao paciente neurológico e suporte básico de vida nas quais são simuladas diversas situações de atendimento emergencial.

Os monitores do programa de monitoria foram selecionados através de provas e entrevista, são estes acadêmicos dos cursos de Medicina e Enfermagem com experiência em atendimento de urgência e emergência e cursaram Suporte Básico e Avançado de vida em instituições credenciadas. Cabe aos monitores a montagem das estações que segue o protocolo do ATLS, incentivar o aluno do curso nas discussões dos casos clínicos e nas aulas práticas com o objetivo de que eles participem na maior parte do tempo manipulando os materiais e levantando dúvidas para discussão e fixação do conteúdo.

Objetivos

Iniciação à docência no atendimento pré-hospitalar, Inserção do aluno do curso de saúde a frente das deficiências dos profissionais da área e fazê-los refletir sobre os conhecimentos de relevância que devem ser abstraídos ainda na academia para o exercício excelente do atendimento pré-hospitalar.

Materiais e métodos

São utilizados, em cada estação, manequins específicos para o treinamento prático em temas de grande importância no atendimento emergencial.

Na estação de acesso venoso e atendimento ao choque, são utilizados manequins que permitem o treinamento de punção venosa central e periférica, apresentando referências anatômicas importantes para o aprendizado, além de material necessário para o procedimento, como cateter venoso de inserção periférica, esparadrapos, luvas, equipamentos de soro dentre outros.

Na estação de suporte básico de vida, são utilizados manequins com indicadores luminosos que avaliam a eficácia das compressões torácicas, e que apresentam expansibilidade torácica que permite avaliar a qualidade das ventilações. Além disso, são utilizados simuladores de desfibriladores externos automáticos (DEAs), o que permite que os alunos se habituem ao uso deste equipamento.

Na estação de suporte básico em pediatria, são utilizados manequins semelhantes, em modelos pediátricos, em dimensões de crianças em idade escolar e lactentes. Na estação de acesso a vias aéreas, são utilizados manequins que permitem a intubação orotraqueal, em modelos do tipo adulto e pediátrico, além de todo o material necessário para acesso a vias aéreas, como tubos, fios guia, laringoscópios, máscaras, hoods, cânulas de Guedel.

A estação de atendimento politraumatizado é realizada com um voluntário, entre os monitores, que atua como paciente. Os alunos treinam, então, procedimentos típicos do atendimento inicial ao politraumatizado, como imobilização e transporte do paciente, uso de pranchas, além de rever etapas relacionadas à abordagem de vias aéreas, ventilação e circulação. São utilizadas talas, pranchas, entre outros materiais.

A estação de atendimento ao paciente intoxicado e acidentes com animais peçonhentos é realizada com a apresentação de imagens de cobras, aranhas, escorpiões, lagartas envolvidas com o atendimento de urgência, além de algoritmos com protocolos de atendimento a esses acidentes e aos quadros de intoxicação. Os alunos recebem treinamento relativo à correta identificação de cada um destes animais e dos quadros clínicos compatíveis com a exposição ou ingestão das substâncias tóxicas envolvidas com os acidentes e tentativas de auto-extermínio ou envenenamento.

As estações de casos clínicos utilizam material relacionado a casos de urgências cardiológicas, como resultados de eletrocardiogramas apresentando as arritmias encontradas no atendimento, para que os alunos recebam treinamento na identificação e tratamento das principais arritmias, e endocrinológicas, em que se dá maior ênfase ao atendimento à cetoacidose diabética e ao estado hiperglicêmico hiperosmolar.

A estação de atendimento ao paciente neurológico envolve o atendimento ao paciente vítima de acidente vascular encefálico e à crise epiléptica, com uso de manequim do tipo adulto e material para o atendimento inicial.

Os alunos são avaliados com prova de questões objetivas após participarem das oito estações, ao longo do dia de treinamento, além de responderem a questionário de avaliação do curso.

Resultados

O público do curso compõe-se de médicos e enfermeiros com experiência em atendimento primário, secundário e terciário, alguns com muita e outros com quase nenhuma experiência em algumas das estações. Trata-se de público bastante heterogêneo, mas este fato mostrou-se benéfico, já que os alunos mais experientes contribuem muito, através de relatos profissionais pessoais, com o enriquecimento de cada aula. Os primeiros cursos mostraram resultados satisfatórios. Os resultados da avaliação do curso têm refletido ótima aceitação por parte dos alunos. Muito dos alunos apresentam deficiências importantes no atendimento de urgência que são corrigidas adequadamente no decorrer das etapas.

Quanto aos monitores a segurança pelo domínio do conteúdo, faz com que a cada dia o atendimento de urgência e emergência seja uma expectativa boa para o primeiro emprego visto que todos estão em iminência da formatura, contradizendo os profissionais recém formados que em sua maioria são inseguros para atuar nesse tipo de atendimento.

Conclusão

O curso de urgências e emergências pré-hospitalares têm se mostrado muito importante para a melhoria técnica do atendimento de todas as unidades de atendimento em saúde da prefeitura de Belo Horizonte, desde Centros de Saúde até Unidades de Pronto-Atendimento. A utilização de alunos dos cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina tem se mostrado muito útil e proveitosa, tanto para a organização do curso, quanto para os acadêmicos, que passam a conhecer bem o atendimento a diversas formas de urgência e os erros mais comuns cometidos por profissionais mais experientes.

Agradecimentos

Aos colegas pelo empenho no trabalho aos sábados em horário integral, a Professora Maria do Carmo Melo pela oportunidade, ao CETES pelo espaço, a Liga de Telessaúde da UFMG pelo apoio, a todos os instrutores pela atenção aos nossos questionamentos e ao Lindomar pela organização e conservação do material.

Referências Bibliográficas

1. Medicina de urgência no Brasil: aonde vamos?. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 49, n. 3, Set. 2003.
2. Belo Horizonte em Números: 2008. **Prefeitura Municipal de Belo Horizonte** [online]. Acessado em 11/11/2009. Disponível em: http://issuu.com/prefeituradebh/docs/2008_relatorioanual/11
3. Melo, MCB, Nunes, TA, Almeida, CT. **Urgência e emergência pré-hospitalar**. Belo Horizonte: Folium, 2009

4. Lopes SLB & Fernandes RJ. Uma breve revisão do atendimento médico pré-hospitalar. **Medicina, Ribeirão Preto**, **32**: 381-387, out./dez. 1999.
5. Minayo & Deslandes. Análise **da implantação do SAMU em cinco capitais brasileiras**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(8):1877-1886, ago, 2008
6. Ramos & Sana. **Inserção da Enfermeira no atendimento pré-hospitalar, histórico e perspectivas atuais**. Rev Bras Enferm 2005 maio-jun; 58(3):355-60.